



## Falta 1 Minuto! - Improviso, Subjetividade, Twittcenas e Microcontos no Twitter com Jovens de Periferia

Márcio Henrique Melo de Andrade<sup>1</sup> (UFPE)  
Patrícia Carvalho Matias<sup>2</sup> (UFPE)  
Artur Vicente Bezerra Ferreira da Silva<sup>3</sup> (UFPE)

### Resumo:

Este artigo discute como os métodos de estímulo à criação de narrativas digitais no *Twitter* podem estimular a formação de subjetividades distintas em jovens de periferia através da oficina Twittando e Retwittando Microcontos do Programa de Extensão Proi-Digit@l - Espaço de Criação para Inclusão Digital de Jovens de Periferia de Recife, Olinda e Caruaru, da Universidade Federal de Pernambuco. Enfatizando atividades de criação literária colaborativa, esta oficina modificou sua metodologia três vezes para contextualizar melhor a participação dos sujeitos no *Twitter*: enquanto a primeira focava a produção de microcontos partindo do analógico ao digital e a mesclagem de narrativas através de retweets, a segunda contou com a criação individual e em dupla de microcontos a partir de estímulos textuais e visuais, além de twittcenas improvisadas com situações dramáticas que funcionavam como mote. A terceira metodologia, por sua vez, enfatizou mais os aspectos multimidiáticos da plataforma, incluindo a produção e postagem de fotos, vídeos, *links* etc., de modo a ampliar as possibilidades de produção de conteúdo. Concluiu-se que as mudanças sucessivas na metodologia possibilitaram aos jovens participar de um processo criativo multimidiático que favoreciam as características do microblog e, conseqüentemente, a formação de subjetividades intrínsecas ao meio digital.

**Palavras-chave:** Processo de Criação; Subjetividade; *Twitter*; Tecnologias Digitais; Criação Literária.

### Abstract:

This article discusses how the methods of stimulating the creation of digital stories on Twitter can stimulate the formation of distinct subjectivities in periphery youth through the workshop Twittando e Retwittando Microcontos from the Outreach Program Proi - Digit@l - Creating Space for

---

<sup>1</sup> **Márcio Henrique Melo de ANDRADE, Msc**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Programa de Pós-Graduação de Educação Matemática e Tecnológica / Centro de Educação  
marcioh.andrade@gmail.com

<sup>2</sup> **Patrícia Carvalho MATIAS, Mestranda**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Programa de Pós-Graduação de Educação Matemática e Tecnológica / Centro de Educação  
patsia\_cm@yahoo.com.br

<sup>3</sup> **Artur Vicente Bezerra Ferreira da SILVA, Graduando**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística / Centro de Artes e Comunicação  
arturvicente02@gmail.com



Digital Inclusion Young Outskirts of Recife, Olinda and Caruaru, Federal University of Pernambuco. Emphasizing collaborative creative writing activities, the methodology of this workshop has been changed three times by the crew to contextualize the participation of people on Twitter: while the first methodology has been focused on the production of microcontos starting to use the analogic technology and finishing on digital technology and merging narratives by retweeting, the second has used the single and double creation of microcontos from textual and visual motivation, and used improvised twittcenars with dramatic situations that functioned as his motto. The third methodology, in turn, emphasized more the multimediatic aspects of the platform, including the production and posting of pictures, videos, *links* etc., with the finality to expand the possibilities for content production . It was concluded that the successive changes in methodology enabled the young people participate in a creative process that favored a multimedia characteristics of microblog and hence the formation of subjectivity inherent to the digital medium.

**Palavras-chave:** Creation Process; Subjectivity; *Twitter*; Digital Technologies; Literary Creation.

## #proi-digital - Contextualizando Problema de Pesquisa

Na sociedade contemporânea, as informações transitam com mais velocidade e por diversos espaços midiáticos, concebendo mudanças socioculturais que alteram relações sociais, comportamentos e, principalmente, formas de se perceber e se comunicar. A partir da ampla difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), da internet, da web 2.0, da comunicação emergente por meio de dispositivos móveis etc., os jovens crescem junto a um universo virtual com possibilidades infinitas de pesquisar, criar e publicar seus próprios conteúdos em um processo de comunicação descentralizada e independente.

Nesse contexto, a internet caracteriza-se como um espaço de produção e propagação de conhecimento, funcionando como um pilar seminal para novas dialéticas e trocas culturais que demandam novas formas de se incluir socialmente. A inclusão, neste sentido, necessita vislumbrar a construção de uma autonomia e uma criticidade em relação ao uso das TICs que considere os olhares subjetivos destes sujeitos diante das demandas, objetivos e métodos de uso das tecnologias



em seu próprio cotidiano. Ou seja, de pouco adianta aos sujeitos aprenderem a utilizar as TICs de forma aleatória e descontextualizada de sua própria rotina ou objetivos de vida, sendo necessária uma significação particular destes usos possíveis a cada contexto, considerando aspectos econômicos, sociais, culturais, artísticos, políticos, dentre outros.

Neste trabalho, pretende-se enfatizar o uso de uma das novas ferramentas de comunicação criadas dentro do ciberespaço, o *Twitter*, como forma de praticar a narratividade para desenvolver novas subjetividades nas experiências cotidianas dos sujeitos. O ato narrativo funciona com uma forma dos sujeitos re-significarem a realidade a partir de um olhar subjetivo, expressando, dessa forma, sentimentos, opiniões, crenças a partir das histórias que contam. Relacionando este conceito às possibilidades criativas no *Twitter*, afirma-se que ele pode ser considerado uma plataforma que permite a publicação deste tipo de narrativa no ciberespaço, assim como outras ferramentas como *blogs*, *vlogs*, *flogs* etc. Ao caracterizá-lo como um *microblog*, já que suas postagens permitem somente a inclusão de 140 caracteres, Zago (2008) associa a ele características multimídia, como os mais diversos tipos de postagens textuais - notícias, mini ou microcontos, relatos, anedotas, comentários etc. - às quais podem ser associadas fotos, vídeos e *links* de quaisquer materiais que forem desejados.

Este tipo de produção pode ser chamado de narrativa digital (SOARES, 2009; PERRECINI, 2010), considerada uma forma particular de narrativa, visto que Costa (2002) define a narrativa como uma “forma de comunicação humana que, estimulando a imaginação e o devaneio, propõe uma experiência intersubjetiva na qual a realidade que a circunda se apresenta de forma indireta” (p. 12). No final dos anos 80, a digitalização de conteúdos como textos, imagens e sons permitiu à computação gráfica a criação de diversas formas de arte e narrativa: arte computacional, arte poética digital, ambientações multimídia, ciberarte, *net art*, *web art*, ciberinstalações, webinstalações, caracterizando a chamada arte eletrônica. As mídias digitais, de acordo com Santaella (2010), caracterizam-se



pela liberação do pólo de emissão de mensagens, pela possibilidade dos usuários interagirem e pela produção descentralizada em relação às grande empresas comunicacionais, permitindo aos sujeitos a geração de múltiplos sentidos nos textos que ele concebe ou lê, por conta destas novas possibilidades estéticas, culturais e comportamentais.

As artes eletrônicas podem ser definidas como obras abertas, rizomáticas e interativas, caracterizando-se principalmente por demandar a participação do público para se completar como manifestação artística, tendo como principal meta a navegação, a interatividade e a simulação. Segundo Lévy (2000) funcionam como “novas modalidades de produção e de recepção de obras do espírito” (p.135) capazes de multiplicar os conceitos e possibilidades de (re)criação estética da experiência de mundo por autores e espectadores e provocar experiências que as mídias anteriores não possibilitavam. As principais características destes “gêneros” ou “tendências” são a participação - em que se “convida” o usuário/experimentador/explorador para completar/intervir diretamente na execução da obra -, a criação coletiva - como a colaboração entre os artistas e os participantes, registros de interação que podem compor uma obra etc. - e a criação contínua - a “abertura” de uma obra para interações e eventualidades imprevisíveis diante do participante. Murray (2003) acredita que este tipo de produção procura resgatar certa espontaneidade para a criação artística, lembrando que ele

envolve a produção contínua e colaborativa de histórias que misturam o narrado com o dramatizado e que não foram feitas para serem lidas ou ouvidas, mas compartilhadas pelos jogadores como uma realidade alternativa na qual todos vivem (MURRAY, 2003, p. 55)

Diante desta contextualização, define-se como problema desta pesquisa: a criação literária improvisada de narrativas digitais, envolvendo microcontos e twittcenas, promove a formação de subjetividades de jovens de periferia no uso das tecnologias? Esta pesquisa pretende ser um relato de experiências diversas na



ministração da oficina Twittando e Rettwitando Microcontos através do Programa de Extensão Proi-Digit@l: Espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru da Universidade Federal de Pernambuco. Este programa utiliza quatro produtos comuns nos meios digitais - Blog, Áudio, Animação e Vídeo - com a finalidade de fomentar habilidades essenciais ao letramento digital - leitura, interpretação e produção de conteúdos digitais. Estas oficinas foram realizadas em escolas públicas municipais e estaduais, eventos acadêmicos e de debates com comunidades de periferia, com a modificação constante da metodologia visando sempre o aprimoramento dos objetivos, atividades e resultados pretendidos em sua realização. A partir destas atividades, pretende-se promover aos participantes das oficinas - mais precisamente, jovens de comunidades periféricas de Recife, Olinda e Caruaru - um espaço em que possam criar e refletir sobre como podem empregar as tecnologias digitais afim de ressignificar sua realidade e, dessa forma, ampliarem suas perspectivas de se conscientizarem sobre suas próprias histórias. A partir dos resultados obtidos nas oficinas propostas inicialmente pelo Programa, resolveu-se inserir novas oficinas com outras ferramentas que não haviam sido contempladas no projeto original, entre elas o *Twitter*, como forma integrar e desenvolver as habilidades e competências adquiridas pelos jovens em diferentes espaços midiáticos.

Em suma, este relato de experiência pretende registrar e discutir as principais características da oficina Twittando e Rettwitando Microcontos como forma de compreender novos usos das características do microblog *Twitter* com o objetivo de desenvolver a criatividade e a subjetividade de jovens de periferia, empregando o improviso como um modo de desestabilizar o sujeito, trazê-lo à insegurança para fazê-lo redescobrir coisas novas sobre si mesmo a fim de fazê-lo desenvolver alternativas e soluções de problemas em seu contexto.



## #acordei, #partiu, #fuidormir... - A Subjetividade Nossa de Cada Dia no *Twitter*

Consideradas por Castells (1999) como o coração de um novo paradigma sociotécnico, as novas formas de interação começam a se distinguir daquelas que as precederam a partir da integração do espaço cibernético ao cotidiano dos sujeitos, possibilitando a mútua influência entre mundo “virtual” e mundo “concreto”, borrando as fronteiras entre o início e o fim de um e de outro.

Neste contexto, surgem ferramentas como o *Twitter*, que possibilitam novas dinâmicas culturais pela possibilidade de compartilhar informações e interagir em tempo real com diversas pessoas por meio de pequenos textos. Seixas (2011) defende que o *Twitter* nasceu como um site de *microblogging*<sup>4</sup> e se caracterizou pela possibilidade de “publicação de conteúdo em ordem cronológica inversa” (ZAGO, 2008, p.3), diferenciando-se do blog pelo limite de caracteres (140). Recuero e Zago (2009; 2010), por sua vez, referem-se ao *Twitter* como um micromensageiro, por conta dos usos da ferramenta, que segundo as autoras, aproximam-no mais da lógica de um mensageiro, como o MSN, por exemplo, mas podendo ainda ser considerado uma rede social, pois permite aos usuários a criação de perfis públicos e a troca de informações. Sobre seu funcionamento, as autoras afirmam que os usuários do *Twitter* possuem uma página para publicação de suas mensagens, os *tweets*, essas visualizadas por seus seguidores, os *followers*, e o usuários podem seguir outras páginas e receber as atualizações (RECUERO; ZAGO, 2010).

Quando o usuário está conectado, os *tweets* podem ser visualizados na página do perfil deste sujeito e na página inicial do *Twitter*, caso esteja seguindo aquele perfil específico. Pode-se responder a um *tweet* assim como “retwittar”, ou seja, com um clique, repassar a mensagem postada para sua rede de seguidores. A

---

<sup>4</sup> *Microblogging* é uma forma de publicar em blogs que permite aos usuários fazer postagens breves e curtas de textos - geralmente até 200 caracteres -, sendo oferecida em redes sociais como Twitter, Facebook, MySpace e Orkut. Fonte - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Microblogging>



partir destas características, as autoras afirmam que o *Twitter*, além de tornar públicas as conexões entre sujeitos, permite que as trocas advindas destas conexões sejam acompanhadas, o que o tornaria “um site de rede social propício para o estudo da difusão de informações” (RECUERO; ZAGO, 2010, p. 71).

Nessa rede, as conexões e produções dos usuários aparecem com maior evidência no uso das *hashtags* (#) que, ao serem usadas “para organizar informações, como uma forma de tornar possível o resgate de *tweets* sobre um determinado tópico” (RECUERO; ZAGO, 2010, p.72), podem ser utilizados para gerar novas interações e compartilhamentos. No caso da oficina realizada com os jovens, a ser descrita posteriormente, este recurso foi empregado para organizar os *tweets* dos microcontos e *twittcen*as produzidos pelos jovens participantes, a fim de acompanhar, numa única página, os *tweets* postados e as interações realizadas.

Neste cenário multimidiático, emergem novas formas de letramento mediados por computador, considerados por Soares (2002) como espaços de escrita e leitura que possibilitam novas maneiras de ler e escrever na era digital, ou seja, de dialogar com o mundo. Partindo deste pressuposto, este autor trabalha com conceitos como ‘alfabetizados digitais’ e ‘não-letrados digitais’, em que o alfabetizado consegue ler as informações disponíveis nos diversos espaços de leitura, enquanto o letrado aplica estas informações em diversos contextos, além de produzir e compartilhar suas narrativas em distintas mídias. Considerando estas características, o *Twitter* pode funcionar como espaço emergente para práticas de leitura e escrita no ciberespaço, como meio de estimular a produção de narrativas digitais de sujeitos numa prática que ultrapasse a decodificação de textos. Nesse sentido, ter acesso às tecnologias e usar seus recursos e linguagens pressupõe um processo mais amplo de inclusão neste contexto tecnológico e social, o letramento digital, que se caracterize pela possibilidade da leitura e produção crítica de narrativas que envolvam percepções subjetivas e críticas da realidade no meio digital, como citado por Pellanda (2005): “A formação de um cidadão para o mundo



atual deve propiciar o letramento digital, que significa aprendizagem e utilização consciente das TIC” (p. 26).

Um dos pilares deste tipo de letramento reside compreensão sobre o mundo a partir da criação artística, da expressividade, da comunicação por meio de diversas linguagens. No caso deste trabalho, enfatiza-se a linguagem escrita por meio da criação narrativa através de microcontos e twittcenos como uma forma de desenvolver percepções subjetivas sobre a realidade a partir da leitura e a interpretação de mundo, funcionando como um passo inicial no desenvolvimento de uma consciência crítica e criativa necessária para agir sobre ela. Esta criação escrita literária e dramática procura adentrar nas práticas de improviso como uma forma de “desautomatizar” a criação, tornando-a viva e presente em seus praticantes como uma forma de estimular tanto a criatividade como um uso contextualizado, lúdico e dinâmico da ferramenta *Twitter*. As bases do improviso tratado neste artigo referem-se às práticas do encenador Keith Johnstone, encenador teatral cujos ensinamentos e livros concentram-se no chamado “teatro de improvisação” e que, ainda hoje, exercem grande influência na arte da improvisação.

Em seus escritos (JOHNSTONE, 1983; 1999), Johnstone descreve que o conduziu ao exercício constante da criação improvisada no teatro estava relacionado à constatação de que havia perdido a percepção de sua capacidade imaginativa, quando, afirma ele, começou a se interessar por pintura. Segundo ele, ao aprender as “regras” da representação imagética - como perspectiva, equilíbrio, composição etc. -, tivesse reaprendido a desenhar, dando uma forma ao que estava diante de si ao invés de capturar o que, de fato, estava lá. Sua ideia inicial era recuperar essa capacidade perceptiva do mundo à sua volta reconduzindo sua atenção para a importância das imagens mentais, ou seja, aquelas imagens que aparecem na fronteira entre o sono e o despertar e somem repentinamente quando se tenta mantê-las presas à mente. A partir destas primeiras investigações, ele passou a observar as imagens mentais diurnas, ou seja, fragmentos de lembranças





de vida que também invadem os pensamentos por segundos e que podem revelar nossas relações com o ambiente em volta. Posteriormente, Johnstone investiga a imaginação, permitindo-se surpreender pelas formas, conteúdos e sensações que esta provoca, gerando novas formas de perceber e lidar com o mundo externo à mente. A partir destas bases, Johnstone criou o chamado "teatro-esporte", que trabalha com exercícios de improvisação baseando-se apenas na habilidade do ator em lidar com o inesperado da criação da cena, pois não trabalha com um texto pré-determinado, marcas de direção ou qualquer esconderijo ou proteção.

Quando levamos em consideração este método aplicado à criação narrativa, esta reconfiguração da capacidade criativa pode nos conduzir a mudanças de comportamento, já que a ação criativa pressupõe que a "capacidade de reflexão sobre o que fazemos, em especial sobre o que fazemos com nós mesmos, e o que deixamos fazer conosco é da nossa condição humana, e ela se dá pela linguagem como possibilidade de constante reinvenção de nós mesmos" (SCHOLZE, 2007, p. 62). Depois de conhecer este universo do improviso e da criatividade cotidiana, percebe-se que é possível relacioná-lo a atividades que possam ser disseminadas via *Twitter*, já que a instantaneidade e o imediatismo das publicações nem sempre vem atreladas a uma compreensão mais coerente e libertária sobre o mundo à nossa volta. Com essa diversidade, a produção a ser realizada pelos jovens participantes da oficina pode partir do pressuposto de que a aprendizagem das técnicas para a criação não se finda em si mesma, mas precisa ser contextualizada de acordo com os objetivos definidos, respeitando o processo de criação que eles almejam atravessar e enfatizando a experimentação com as tecnologias digitais, investigando as possibilidades expressivas e comunicativas que a narrativa proporciona como ação concreta na sociedade. Percebe-se, portanto, que a criação de narrativas digitais não enfatiza somente a concepção de um produto final que possa ser apreciado e consumido de forma passiva, mas focaliza principalmente o processo de recepção deste usuário / explorador / experimentador, tornando-o parte da criação em si.



## **#casoviuva, #medoaltura, #... - Improvisando Literatura e Dramaturgia no *Twitter***

Esta pesquisa caracterizou-se pela observação das ações dos participantes desenvolvidas ao longo do processo de criação dentro de uma oficina de narrativas digitais que empregou o *Twitter*, com a intenção de possibilitar mudanças nas práticas de letramento digital e sua relação com o desenvolvimento de narrativas digitais. Para a produção destas narrativas, foram utilizados métodos que mesclam a criação artística e a reflexão sobre o que se produziu, a fim de que estes jovens percebessem como a linguagem utilizada por eles funciona para a construção e manutenção de símbolos e ideologias.

A metodologia A, com duração de três horas, divididas em dois dias de oficina, foram discutidos tópicos como *web*, redes sociais, inclusão digital, letramento e narrativas digitais, para que os participantes percebessem e refletissem sobre essas temáticas. Apresentamos vídeos referentes ao *Twitter* e conto, para trabalharmos com as ferramentas, linguagens e contextos de uso do *Twitter*, e para discutir o gênero textual conto e estimulasse a criação dos contos dos participantes.

A partir disso, foi proposto aos alunos que criassem um conto individual, escrito em papel, para que, no dia seguinte, em duplas, as narrativas pudessem ser unidas e, a partir disso, criados novos contos e postados no *Twitter* pelas duplas, criando uma *hashtag* (#) com o título do conto para identificar e reunir as postagens de acordo com o mesmo - como no exemplo: #titulodoconto. Após a postagem, os jovens foram incentivados a continuar as produções textuais dos colegas, twittando suas ideias para recriar a história à sua maneira.

Durante esta oficina, os participantes foram estimulados a criar discursos em que expressassem os sentimentos e reflexões que lhes acompanham em seu



cotidiano. O resultado desse processo foi a criação de cinco microcontos, um deles, apresentamos a seguir<sup>5</sup>:

**Perfil A01** - #Adordoarrependimento - Juliana estava sentada no sofá da sua casa enquanto uma garota morrendo de raiva dela desamarrou o seu sapato.

**Perfil A02** - #Adordoarrependimento - e juntou um cadarço no outro quando ela se levantou e foi andar caio na frente de todo mundo.

**Perfil A03** - #Adordoarrependimento - e opovo comerso a

**Perfil A02** - #Adordoarrependimento - E a menina fugiu mas hoje ela se arrependeu do que fez a Juliana e tem a dor arrependimento guardado no coração.

Essa narrativa e as outras produzidas nessa primeira oficina possuíam particularidades supracitadas: **participação** - já que outros usuários poderiam colaborar facilmente com as narrativas que estavam sendo criadas -, **criação coletiva** - os participantes interferiam uns nas narrativas dos outros, criando microcontos que possuíam uma estrutura mais rizomática ou hipertextual - e a **criação contínua** - os microcontos poderiam ser recriados perpetuamente a partir de novas postagens que empreguem as mesmas *hashtags*. Percebemos esses elementos na narrativa apresentada que, atrelada ao Twitter, facilitava postagem, criação, continuidade e interação entre os participantes.

Dentre os dezesseis participantes da pesquisa, oito continuaram as postagens na plataforma após a oficina, mas sem empregar a narratividade ficcional, podendo receber a alcunha de “narrativas de si”, visto que apresentam como principal característica um registro ou comentários sobre o real, relacionando “a experiência íntima e a exposição pública” (LEROUX, 2010, p. 260). A partir desta constatação, foi identificado os entraves que dificultaram a relação com o ato narrativo e, por

---

<sup>5</sup> Os microcontos são apresentados da forma como foram publicados pelos alunos no *Twitter*.



consequência, restringiram a prática destes sujeitos no *Twitter* restrita à criação de narrativas de si. Em primeiro lugar, a lógica analógica - ou seja, o uso do papel - mostrava certa contradição nesta tentativa de aproximar o *Twitter* das práticas cotidianas; em segundo lugar, o estímulo à atividade criativa apresentava-se de forma “engessada”, sem demonstrar os atrativos do processo de criação; e, em terceiro lugar, o sucesso da oficina dependia excessivamente da vontade dos sujeitos em praticar a escrita, o que, infelizmente, não parecia ser o objetivo dos participantes das oficinas. Portanto, criou-se a metodologia B, que procurasse desenvolver a prática criativa de maneira mais lúdica, focando no desafio de improvisar e na diversão do processo como estímulos à escrita. Para isso, empregou-se como método motes de escrita criativa atrelados a duas frentes: uma, à prática dramatúrgica, ou seja, na criação ações a partir de diálogos dentro de uma estrutura narrativa que remete mais aos espetáculos teatrais do que a literatura propriamente dita; outra, à criação literária através de microcontos, mas, desta vez, utilizando como mote palavras-chave escolhidas pelos próprios sujeitos, procurando tornar esta atividade o mais próximo possível destes.

Depois de iniciar com uma breve discussão sobre inclusão digital, apresenta-se a turma o universo de temáticas que norteiam os processos de criação na oficina através de palavras-chave: **Acesso às TICs** (a Inclusão Digital prescinde o acesso às tecnologias); **Situações Educacionais** (o Programa de Extensão *Proi-Digit@* trabalha com a criação de situações educacionais em que este acesso procura ser trabalhado de forma contextualizada à construção da identidade dos sujeitos); **Criação Narrativa** (emprega-se como situação educativa a criação narrativa como uma ferramenta que pode permitir aos participantes desenvolver o olhar subjetivo sobre a realidade e ressignificação de sua realidade, além do estímulo à criação literária); **Produção de Conteúdo** (acredita-se que a criação narrativa atende a um dos aspectos da ID que se escolheu atender, que reside na produção de conteúdos digitais como forma de expressão); e **Inclusão Digital** (a partir da produção de conteúdo, pretende-se permitir que os participantes ampliem suas perspectivas /



seus hábitos de inclusão digital, considerando a autoria como uma forma de acesso mais particularizada, individualizada do fenômeno).

Em seguida, realiza-se uma apresentação sobre o *Twitter*, com as explicações anteriores sobre suas funcionalidades. Depois, apresentam-se as atividades que serão realizadas - introduzindo o gênero microconto através da leitura de alguns exemplos contidos em perfis no Twitter (como @ContosVersos, @microcontos, entre outros). Posteriormente, apresenta-se o formato twittcenas a partir de exemplos criados em oficinas anteriores para, em seguida, trazer os motes de criação de situações dramáticas previamente preparados pela equipe. Trabalhados em duplas, estes motes de criação são pequenos papéis distribuídos, contendo alguns indicadores, como no exemplo a seguir:

**Personagem 01** - Filho (10 anos)

**Personagem 02** - Mãe (30 anos).

**Contexto da Cena** - Filho pede a Mãe para se separar do Pai pois sente-se discriminado na escola por ser o único que não tem pais divorciados.

**Frase Inicial** - Filho: “Mãe, tenho um pedido a lhe fazer”.

A partir da leitura deste mote, cada dupla desenvolve as situações dramáticas postando as falas de cada personagem no *Twitter* de acordo com seus próprios fluxos criativos, visto que, mesmo que a situação esteja clara na descrição, a criação dos diálogos podem conduzir as narrativas para caminhos particulares e imprevistos. O tempo para realização do exercício também se mostra como elemento-chave da atividade, já que, ao determinar somente cinco minutos para conclusão da escrita (independente da situação se resolver ou não), os participantes são, de certa forma, estimulados a raciocinar pouco e criar de forma mais livre. Este mote, em uma das oficinas, terminou gerando a seguinte twittcena:



**Perfil B01** - #separapais - Mãe, tenho um pedido a lhe fazer.

**Perfil B02** - #separapais - Pode desembuchar!

**Perfil B01** - #separapais - quero ser igual aos meu (sic) colegas da escola...

**Perfil B02** - #separapais - Como assim? Igual como? São nossas diferenças que nos tornam bonitos!

**Perfil B01** - #separapais - quero ter duas casas, dois pais e duas mães...

**Perfil B02** - #separapais - Está andando com quem pra ter uma idéia dessas? Que besteira! Por acaso quer ser adotado?

**Perfil B02** - #separapais - Essa idéia de fazer coisas da modinha igual aos outros para ser popular deixa você sem identidade sabia?

**Perfil B01** - #separapais - não!!! meus colegas têm duas casas, dois pais, dois tudo...

**Perfil B02** - #separapais - A nossa condição é essa e somos felizes do jeito que somos. Isso não é op (sic) suficiente para você?

**Perfil B01** - #separapais - você não entende? quero ser igual a eles. quando a mãe ou o pai ficam chatos eles vão para a outra casa. É muito legal!!

**Perfil B02** - #separapais - Acho que estou deixando você solto demais, ando com muita ocupação e esquecendo de acompanhar seu dia-a-dia...

**Perfil B01** - #separapais - agora é hora de ir pra casa do meu pai...

**Perfil B02** - #separapais - Nós damos do melhor que podemos e proporcionamos. Não sei o motivo de nos achar "chatos"

Depois que cada dupla encerra sua twittcena, cada uma delas é lida e comentada tanto pelosicineiros, assim como pelas duplas criadoras e pelo grupo geral, enfatizando as facilidades, dificuldades e, principalmente, os sentimentos despertados durante o processo criativo. Em comparação à concretização do processo criativo da primeira metodologia, os participantes se mostraram muito mais à vontade e desprendidos no ato narrativo, permitindo-se adentrar em uma



lógica distinta do cotidiano regrado a que estão acostumados. Além disso, o fato de exercitar primeiramente a criação em duplas contribui a tornar o processo criativo escrito menos “assustador” e dificultoso para os participantes, o que auxilia no exercício posterior, focado nos microcontos.

Para a criação de microcontos, o exercício consiste em solicitar que cada participante escolha como título ou tema uma palavra que lhes remeta a algum sentimento que lhe agrade ou incomode, o que conduz a uma diversidade imensa de criações, como as palavras esperança, medo e alegria, dos microcontos apresentados a seguir:

Esperança de acordar após um dia maravilhoso e vê-la se repetir mais uma vez. E ao dormir pensar novamente no próximo dia (Perfil B02).

Cair não é fácil, mas é uma de nossas possibilidades enquanto seres contraditórios e insatisfeitos em busca do intangível (Perfil B03).

Nesta etapa, apesar dos participantes conservarem o sentimento de diversão com a atividade, pareciam bem mais focados na seriedade que o exercício da criação artística literária parece exigir deles, mas jamais demonstram se sentirem cansados ou desestimulados. Pelo contrário, parecem estimulados a lidar com outra postura criativa, mais voltada para o interior de suas sensações, como se a procura por palavras que expressem devidamente os significados pretendidos se tornasse, de fato, uma brincadeira mais séria. Depois da finalização da rodada de microcontos, os mesmos são lidos e comentados da mesma forma que os anteriores. Há também o exercício da criação de um microconto surpresa. Nela, os participantes são desafiados a criar outros microcontos, mas a partir de palavras-chave sugeridas de improviso pelos oficinairos ou, em alguns casos, a partir de desenhos, com temáticas também de improviso, concebidos especialmente na oficina. Em outros casos, quando existe tempo disponível, realiza-se como atividade de encerramento a criação de uma twittcena surpresa, em que um único



mote será distribuído para todas as duplas, gerando diálogos completamente distintos de acordo com os participantes.

Ao comparar os resultados obtidos na metodologia A e na B, percebeu-se um envolvimento maior dos participantes no processo criativo, já que a ludicidade presente nas ações do improviso terminaram tornando a criação mais um “desafio” do que um “obstáculo” (JOHNSTONE, 1983, 1999). Os participantes pareciam sentir a criação como um exercício de liberdade em relação ao seu cotidiano regrado e repetitivo a que estamos acostumados através da transformação da plataforma *Twitter* em um espaço expressivo e experimental de sentimentos e sensações que, normalmente, se restringem ao interior da mente. Com a continuidade destes exercícios, as potencialidades criativas e comunicativas nestes espaços virtuais que estes sujeitos frequentam podem ser ampliadas, pois, como os jovens almejam expor a si mesmos nas mídias sociais, expressarem suas ideias, empregando uma narratividade de si mesmos, a criação literária pode funcionar como um estímulo a este tipo de produção.

Para a criação da metodologia C, além dos microcontos e das twittcenas, foram incluídas como atividades uma saída fotográfica pelo espaço em que estiver sendo realizada a oficina e a criação e postagem de microcontos relacionados à imagens produzidas, e até mesmo a utilização de desenhos (charges) - criadas pelos alunos ou pelos oficinairos -, como uma narrativa visual de livre interpretação, estimulando a integração de linguagens. Mesmo que ainda não tenha sido testada, o objetivo da concepção desta outra forma de abordagem reside no exercício da criação multimídia, ancorado pelas aproximações e distanciamentos entre as mídias imagética e textual. Afinal, como o *Twitter* tem se tornado cada vez mais multimidiático, podem ser desenvolvidas atividades que atendem às expectativas dos participantes como desloquem os oficinairos de uma possível estagnação em relação à criação metodológica. A partir destas metodologias, a equipe responsável pela oficina *Twittando e Retwittando Microcontos* ampliou seu alcance e reconfigurou suas práticas, fazendo consigo mesma o que almeja que seus





participantes sintam: criar e recriar-se constantemente a partir de suas bases, promovendo novas formas de ver a si mesmo e ao mundo.

## #falta1minuto - Considerações Finais

Percebemos que as mudanças sucessivas na metodologia da oficina Twittando e Retwittando Microcontos possibilitaram aos jovens participar de um processo criativo multimidiático que favorecia as características do microblog e, conseqüentemente, a formação de subjetividades intrínsecas ao meio digital. Dentro deste contexto, reflete-se se a produção de narrativas digitais com a utilização do *Twitter* como ferramenta de mediação pode motivar e proporcionar criações narrativas, incentivar a autoria dos jovens e considerar as qualidades que são desenvolvidas nesse sentido, estimulando a criação de uma forma mais lúdica, mostrando que o processo pode ter menos entraves.

Porque, com as mudanças na construção e recepção narrativa por conta da difusão dos meios digitais, é necessário que se formem novos “receptores” com a capacidade de produzir novas narrativas, novos protagonistas, ou seja, novos “autores”. Se a construção narrativa reverbera na construção de identidade - individual ou coletiva -, passamos a significar e nos relacionar com o ambiente material e social à nossa volta de modo distinto das ações cotidianas. E ao empregar o imprevisto como forma de ampliar as percepções sobre o “ser” o “estar” no mundo, pretende-se estimular os participantes das oficinas a recriarem e descobrirem novas formas de usar as tecnologias digitais, tornando-as parte de seu cotidiano e de si mesmos, como se fossem extensões do futuro que almejam alcançar.



## Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Cristina. **Ficção, Comunicação e Mídias**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

JOHNSTONE, Keith. **Impro - Improvisation and the theatre**. 3. ed. London: Methuen, 1983.

\_\_\_\_\_. **Impro for storytellers**. NY: Routhledge, 1999.

LEROUX, Liliane. Informação e autoformação nas narrativas de si: o compromisso com a verdade e o desvio ficcional. In: **Liinc em Revista**, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 260-272.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MURRAY, J. H. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: ItaúCultural/Unesp, 2003

PELLANDA, Nize. M. C.; SCHLÜNZEN, Elisa T.; SCHLÜNZEN, Klaus. S. J. (orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes cognitivas/afetivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PERRECINI, Mirco. As Narrativas Digitais: Questões Estéticas e Relatos de Patologias nas comunidades Virtuais. **Educativa**, Goiânia, v.13, n. 1, p. 11-44, jan/jun. 2010.

RECUERO. Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter. In: **Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 81-94, dez. 2009

\_\_\_\_\_. “RT, por favor”: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. In: **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, Unisinos, v.12, n.2, p. 69-81, maio/agosto. 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2010.

SCHOLZE, Lia. Narrativas de si e a estética da existência. In: **Em Aberto**, Brasília. V. 21, n. 77, p. 61-72, jun. 2007.



SEIXAS, Lia Fonseca. Os gêneros jornalísticos no Twitter. Um estudo comparativo de organizações jornalísticas. In: **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v.2, n.25, p. 33-50, dez. 2011.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOARES, Rosana de Lima. Narrativas Digitais: desvios do jornalismo no ciberespaço. **Revista Galáxia**, São Paulo, n 17, p. 95-106, jun, 2009.

ZAGO, Gabriela da Silva. O Twitter como suporte para produção e difusão de conteúdos jornalísticos. In: **6o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2008, São Bernardo do Campo, SP. 6o SBPJor, 2008. p. 1-15.